

90,6% dos lotes foram semeados antes dos 30 dias após a coleta. Não foi encontrada correlação entre o período de armazenamento e a taxa de germinação obtida para cada lote semeado. Em 87,8% dos lotes, a primeira emergência das plântulas ocorreu em menos de 20 dias após a semeadura. O período germinativo das sementes, compreendido entre o primeiro e o último registro de germinação foi variável entre os lotes, com mais frequência ocorrendo entre 30 e 40 dias após a semeadura. As sementes de acapu apresentam em geral comportamento recalcitrante e curta viabilidade. (INPA/ELETRONORTE).

07 - FENOFASES REPRODUTIVAS DE DEZ ESPÉCIES DA FAMÍLIA LEGUMINOSAE QUE OCORREM NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, PARÁ. *Francimari Colares de Oliveira (Embrapa Amazônia Oriental/Projeto DFID) & Noemi Vianna Martins Leão (Embrapa Amazônia Oriental).*

Informações sobre a fenologia reprodutiva de espécies arbóreas conduzem ao planejamento mais adequado do manejo das florestas tropicais. Um estudo de dez espécies da família leguminosae: jutaimirim (*Hymenaea parviflora* Huber), jutai-açu (*Hymenaea courbaril* L.), sucupira preta (*Diploptropis purpurea* (Rich) Amesh), sucupira amarela (*Bowdichia nitida* S. ex. Benth), anelím da mata (*Hymenolobium excelsum* Ducke), anelím-pedra (*Dinizia excelsa* Ducke), anelím rajado (*Pithecelobium racemosum* Ducke), macacaúba (*Platymiscium filipes* Benth), copaíba (*Copaifera duckei* Dwyer), cumaru (*Dipteryx odorata* Aubl.), foi realizado na Floresta Nacional do Tapajós, Pará, para identificar as fenofases reprodutivas. Efetuou-se um inventário em 400 ha, selecionando dez matrizes de cada espécie. As observações fenológicas foram realizadas a cada 15 dias, durante 10 anos. Padrões diferenciados de floração, frutificação e disseminação foram encontrados com relação à frequência, ocorrência e duração dos eventos. A floração em 50% das espécies ocorreu no período de menor precipitação, estendendo-se até o início das chuvas. Com relação à frutificação foi registrada variação interespecífica e duração de até 12 meses entre a formação de frutos verdes e frutos maduros. A disseminação ocorreu principalmente no período mais seco. A espécie macacaúba

apresentou floração e frutificação, após 8 anos do início das observações fenológicas. (Cooperação ambiental Brasil-Reino Unido - Convênio Embrapa Amazônia Oriental / Projeto DFID).

08 - FENOLOGIA REPRODUTIVA DE MAÇARANDUBA (*Manilkara huberi* STANDLEY) NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, SANTARÉM - PA. *Noemi Vianna Martins Leão (Embrapa Amazônia Oriental) & Francimari Colares de Oliveira (Embrapa Amazônia Oriental/Projeto DFID).*

As informações fenológicas têm sido consideradas muito importantes no conhecimento biológico de comunidades e populações de espécies arbóreas tropicais. O conhecimento da fenologia reprodutiva é essencial para obtenção de sementes que suprirão a demanda atual e futura de material propagativo de espécies arbóreas nativas da Amazônia, para uso em programas de reflorestamento. O objetivo geral deste estudo foi conhecer os padrões de frutificação de indivíduos adultos de *Manilkara huberi* Standley, em sucessivos anos. A população adulta (indivíduos com diâmetro superior ou igual a 30 cm) constituída por 457 árvores distribuídas em uma área experimental de 400 ha, na Floresta Nacional do Tapajós, no Município de Santarém - PA. As observações fenológicas foram realizadas quinzenalmente, em dez indivíduos selecionados, considerando-se a época, a frequência e a duração dos seguintes eventos: floração, frutificação e disseminação. Os resultados obtidos mostraram que o florescimento da maçaranduba ocorreu entre os meses de maio a setembro, quando verifica-se o período de maior precipitação pluviométrica e prolongou-se até a época de reduzida pluviosidade. A frutificação foi iniciada em julho e estendeu-se até março, época de maior índice pluviométrico. A disseminação da espécie ocorreu também no período de maior pluviosidade da região, entre os meses de janeiro a março. Com relação às mudanças foliares, a espécie tem características perenifólia. Verificou-se que 100% da população apresentou eventos reprodutivos com frequência de três a quatro anos. Esses resultados sugerem a condução de estudos de propagação vegetativa e de armazenamento de sementes a longo prazo. (Cooperação Ambiental Brasil-Reino Unido - Convênio Embrapa Amazônia Oriental/ Projeto DFID).